



## ***O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: Revisão Integrativa***

Talita Fonseca Pinto<sup>1</sup>, Denise Alves Santos<sup>2</sup>, Neemias Costa Duarte Neto<sup>3</sup>, Franco Celso da Silva Gomes<sup>4</sup>, Maria do Socorro Marques Sousa<sup>5</sup>, Patrícia Lima Queiroz<sup>6</sup>, Andrea Suzana Vieira Costa<sup>7</sup>, Magali Kelli Nitz<sup>8</sup>, Lana Meireles Santos<sup>9</sup>, Marcelly Kelmanny da Luz Sampaio<sup>10</sup>, Marcilene de Amorim Sandes<sup>11</sup>, Aline Sharlon Maciel Batista Ramos<sup>12</sup>, Francisca Bruna Arruda Aragão<sup>13</sup>

### *REVISÃO INTEGRATIVA*

#### **RESUMO**

Os transtornos alimentares são patologias preocupantes, que estão relacionados ao comportamento alimentar e os principais transtornos alimentares são: anorexia e a bulimia. O tratamento desses transtornos contém um grande desafio para o enfermeiro, necessita que o mesmo possua capacitação e saiba conduzi-lo da melhor forma possível. Objetivou-se analisar a importância da enfermagem frente ao tratamento de pacientes com transtornos alimentares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS, BVS-BIREME, MEDLINE e BDNF. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, em idioma português, inglês ou espanhol, publicado entre 2011 a 2021, cujo resultados cumprem com os objetivos propostos. Foram excluídos artigos que não abordassem a temática estudada, revisões, monografias, tese, dissertações e anais. Constatou-se como fundamental o reconhecimento da gravidade do problema antes de estabelecer estratégias, para que os acometidos pelos transtornos alimentares não precisassem recorrer aos serviços hospitalares quando o quadro já se encontra crítico. O profissional necessita está apto para orientar e conduzir o acompanhamento clínico de alta qualidade e eficiência ao paciente e seus familiares, com foco no estabelecimento de vínculos de confiança, suporte emocional e orientações sobre a patologia e suas consequências físicas.

**Palavras-chave:** Anorexia nervosa. Bulimia nervosa. Enfermagem. Paciente. Transtornos Alimentares.

# THE ROLE OF NURSES IN THE TREATMENT OF EATING DISORDERS: Integrative Review

## ABSTRACT

Eating disorders are worrying pathologies related to eating behavior and the main eating disorders are anorexia and bulimia. The treatment of these disorders is a major challenge for nurses, who need to be trained and know how to manage it in the best possible way. The aim was to analyze the importance of nursing in the treatment of patients with eating disorders. This is an integrative literature review, carried out on the following databases: LILACS, BVS-BIREME, MEDLINE and BDEF. The inclusion criteria were articles available in full, in Portuguese, English or Spanish, published between 2011 and 2021, whose results met the proposed objectives. Articles that did not address the subject studied, reviews, monographs, theses, dissertations and annals were excluded. It was essential to recognize the seriousness of the problem before establishing strategies, so that those affected by eating disorders don't have to resort to hospital services when their condition is already critical. Professionals need to be able to provide high-quality, efficient clinical care to patients and their families, focusing on establishing bonds of trust, emotional support and guidance on the pathology and its physical consequences.

**Keywords:** Anorexia nervosa. Bulimia nervosa. Eating disorders. Nursing. Patient.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. <sup>2</sup> Mestranda de Entomologia em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo- USP- São Paulo, SP, Brasil. <sup>3</sup> Mestrando em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. <sup>4</sup> Mestre em Saúde do Adulto e da Criança e Docente da Faculdade Santa Terezinha, São Luís, MA, Brasil. <sup>5</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. <sup>6</sup> Docente da Faculdade Santa Terezinha, São Luís, MA, Brasil. <sup>7</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. <sup>8</sup> Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, Docente do Curso de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. <sup>9</sup> Médica, pela Universidade Católica de Pelotas, Santa Catarina, SC, Brasil. <sup>10</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. <sup>11</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. <sup>12</sup> Doutora em Ciências Médicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, São Luís, MA, Brasil. <sup>13</sup> Doutora em Ciência pela Universidade de São Paulo- USP, Docente da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 25 de Abril, e publicado em 29 de Maio de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p668-680>

**Autor correspondente:** Denise Alves Santos- [denise.alves@hotmail.com](mailto:denise.alves@hotmail.com).

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A insatisfação corporal as pessoas (principalmente adolescentes e jovens) a mudarem os seus hábitos alimentares para chegarem a um objetivo: se enquadrar aos padrões de beleza determinados pela sociedade. Desse modo, a busca pelo corpo perfeito resulta em uma serie de problemas como comportamentos que dificulta a alimentação regular, distorção da sua imagem corporal e transtorno obsessivo-compulsivo (Lira et al., 2017).

Nessa perspectiva, os transtornos alimentares se conceituam como distúrbios que acometem jovens, principalmente do sexo feminino, ocorrendo mudanças nos hábitos alimentares que resultam em emagrecimento exagerado, obesidade e problemas psicológicos e até mesmo podem chegar a óbito, em alguns casos (Oliveira, 2016; Fernandes et al., 2017).

De acordo com Costa-Val et al., (2019), os principais transtornos alimentares são a anorexia e bulimia. Para os autores, a anorexia se caracteriza pelo medo à obesidade, resultando na diminuição ou perda do apetite. Os alimentos considerados calóricos são eliminados, aumentando cada vez mais a restrição alimentar. E a bulimia se resulta de uma rápida ingestão de alimentos em grande quantidade, que mediante a um sentimento de culpa, tenta se livrar do ingerido a partir de vômitos forçados e atividade física exagerada (Maia et al., 2018; Rodrigues, 2018).

Dessa forma, o papel da equipe de enfermagem deve ser voltado para todas as dimensões, requerendo do profissional uma compreensão mais além na sua função como profissional da área da saúde. Os cuidados precisam ser baseados a partir de uma avaliação geral, tratamento, psicológico, bem como os sintomas do transtorno alimentar (Ramos et al., 2016).

Baseado nessas informações, o intuito do trabalho é abordar um assunto de extrema relevância na atualidade, principalmente pela preocupação com a decadência da alimentação saudável pela busca do enquadramento do padrão físico cobrado e mostrar como a presença do enfermeiro na equipe multiprofissional pode ser de grande importância.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas seis fases, a saber: A primeira, inclui a elaboração do tema delimitado, pesquisa sobre os tópicos delineados da construção da revisão integrativa e, em seguida, a identificação das palavras-chave que definem a estratégia de busca da pesquisa; na segunda fase, uma vez que o tópico ou questão é definido, inicia-se a busca na literatura, que deve conter referências médicas, de enfermagem e também aquelas relacionadas às áreas da saúde em modo geral.

Na terceira fase são elaboradas instruções detalhadas com usos de ferramenta de coleta de dados validada, onde é projetado para extrair informações importantes de cada artigo selecionado; Na quarta fase, os artigos selecionados foram analisados criticamente os padrões relevantes de autenticidade, qualidade metodológica e nível de relevância; A quinta fase incluiu dados comparativos dos artigos selecionados na revisão integrativa com o conhecimento teórico; Por fim, a revisão abrangente obteve detalhes claros das pesquisas primárias a fim de fornecer aos leitores condições para determinar a adequação do procedimento implementado e possíveis limitações relativas a aspectos metodológicos de preparação para revisão (Pompeo et al., 2009).

O estudo pautou-se na seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro no tratamento dos transtornos alimentares? Tal questão foi elaborada utilizando a estratégia PICO (Santos; Pimenta; Nobre et al., 2007). (P= Paciente, I= Intervenção, C= Comparação, O= Outcomes ou Desfechos) (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição da estratégia PICO.

<b>Acrônimo</b>	<b>Definição</b>	<b>Descrição</b>
Paciente	P	Pacientes com transtornos Alimentares
Intervenção	I	Papel da enfermagem
Comparação	C	Não se aplica
<i>Outcomes</i> ou Desfechos	O	O Papel do enfermeiro no tratamento dos transtornos alimentares.

Fonte: adaptado de Santos e colaboradores, 2007.

A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes bases de dados: Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de

Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), utilizando como Descritores em Saúde (DeCS): transtornos alimentares, enfermagem, paciente, anorexia nervosa, bulimia nervosa e associações com o uso de operador booleanos AND.

Foram incluídos neste estudo, artigos publicados na íntegra, gratuitos na língua portuguesa, inglesa ou espanhola que possui em seus títulos os descritores em saúde relacionados à temática, utilizando o recorte temporal de 2011 a 2021, com o objetivo de identificar a evolução nas formas de contribuição do enfermeiro no tratamento e prevenção.

Foram excluídos da proposta, artigos publicados em resumo expandido, monografias, teses, dissertações, anais de congresso, em outras línguas além da portuguesa, inglesa ou espanhola e publicações sem acesso gratuito, com recorte temporal superior ao estudado e os artigos científicos que não relacionavam a enfermagem com a assistência aos pacientes.

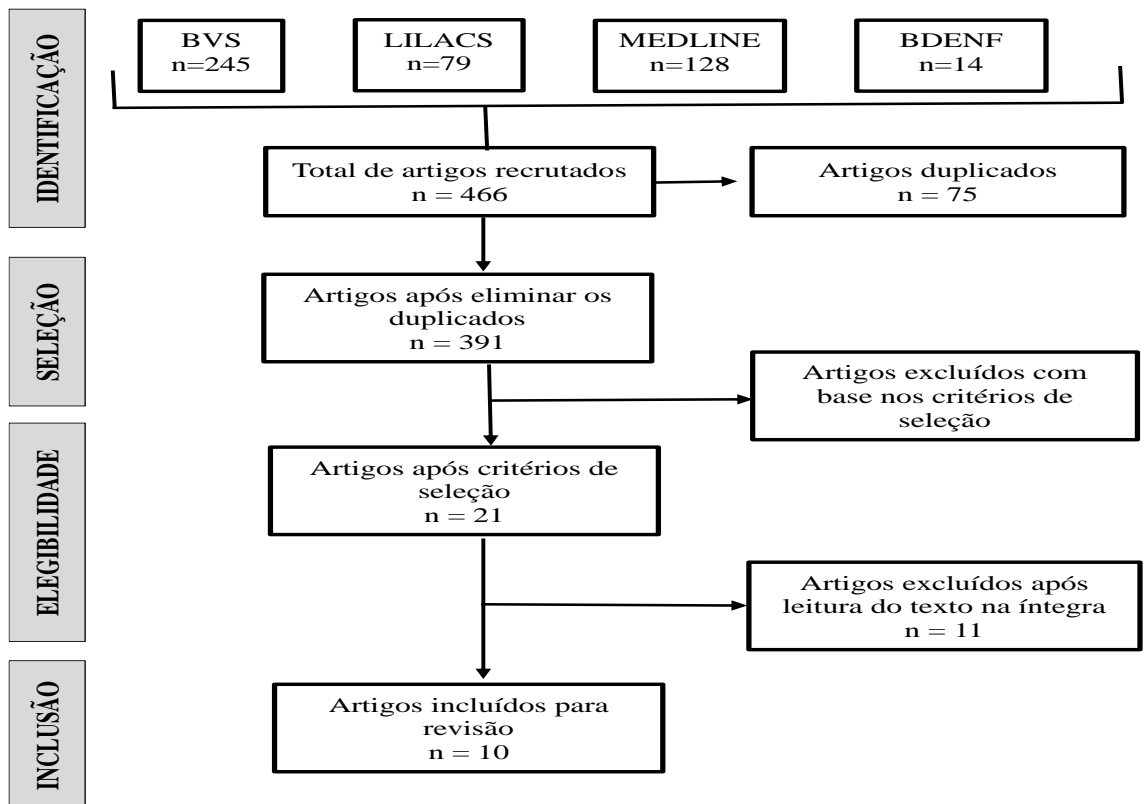
De posse dos artigos selecionados, a trajetória de pesquisa será descrita em fluxograma, e suas informações acerca de nome e ano do artigo, autores, periódico, país, desenho do estudo, nível de evidência e principais resultados foram elencados em planilha do Microsoft Excel, tal como defendido por Ursi e Galvão (2006).

Adotou-se a proposta descrita por Melnyk (2005) para analisar o delineamento de pesquisa e classificar o nível das evidências científicas dos artigos. Os mesmos foram lidos por dois pesquisadores e quando houve descripitância um terceiro foi chamado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca eletrônica nas quatro bases de dados consultadas (BVS= 245, LILACS= 79, MEDLINE= 127, BDNF= 15) resultou em 466 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 445 artigos, pois constatou-se que destes, 75 eram duplicados e 370 inapropriados. Dessa forma, 21 artigos foram selecionados para análise completa do conteúdo. Destes, 10 compuseram a amostra final. Um resumo da trajetória da pesquisa pode ser observado por meio do fluxograma presente na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autores, 2023.

A maioria dos artigos são de 2018, totalizando três artigos, todos os outros são de um ano em particular. Cada um destes artigos de 2018 discute sobre o tema dos transtornos alimentares por uma ótica diferente, sendo que um deles está em língua espanhola, portanto, não é possível falar em um padrão observável.

De forma geral, os artigos exploram linhas de investigação originais, o que evidencia a complexidade da questão dos transtornos alimentares. Bento et al., (2016) discutem sobre o fenômeno dos transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional entre universitárias. Neste sentido, Catão e Tavares (2020) se propõem a investigar a influência da mídia para os transtornos alimentares e de imagem corporal entre universitárias.

Já Mazzaia e Santos (2018) analisam possíveis fatores de risco para transtornos alimentares entre graduandos de enfermagem. Cruz-Bello et al., (2018) propõem uma intervenção educativa como forma de conscientizar sobre a conduta alimentar entre adolescentes. Palma, Santos e Ribeiro (2013) apresentam a experiência de um serviço

voltado para a hospitalização integral para tratamento de transtornos alimentares.

Por sua vez, Jaeger, Seminotti e Falset (2011) propõem a criação de um grupo multifamiliar como recurso terapêutico. Oliveira-Cardoso, Coimbra e Santos (2018) exploram a questão dos transtornos alimentares sob a ótica da qualidade de vida e Ureña-Molina, Pacheco-Milan e Rondón-Ortega (2015) discutem sobre condutas alimentares de risco e sua relação com a imagem corporal. Após a leitura dos artigos, foi elaborado uma tabela abaixo, onde contemplou os seguintes itens: autoria do artigo, ano de publicação, periódico, país, desenho do estudo, nível de evidência e principais resultados, o que pode ser observado no Quadro 2, a seguir.

**Quadro 2-** Distribuição das informações de identificação sobre a produção científica, no que se refere aos autores, periódico de publicação, país, ano, desenho do estudo/nível de evidência e principais resultados.

<b>Autores/Ano de publicação</b>	<b>Periódico/País</b>	<b>Desenho do estudo/Nível de evidência</b>	<b>Principais Resultados</b>
Ureña et al. (2015)	Rev. Cienc. Cuidad/Colômbia	Estudo quantitativo/ Nível VI	Os estudantes de enfermagem, em sua maioria, não são envolvidos com práticas extremas para obtenção do controle do seu peso corporal. Aqueles que praticam podem apresentar impacto em seus relacionamentos interpessoais, no desempenho acadêmico e na qualidade de vida. Verificou-se que a integridade da imagem corporal minimiza comportamentos alimentares de riscos.
Oliveira-Cardoso et al. (2018)	Psicol. (Univ. Brasília online)/Brasil	Estudo descritivo/ Nível VI	Em condições crônicas de saúde como os TAs, o tratamento especializado tende a estabilizar os aspectos físicos depois de algum tempo, a partir da reabilitação nutricional e da gradual e discreta melhora nas condições clínicas dos pacientes. Porém, os aspectos



			mentais são mais difíceis de serem modificados, por estarem enraizados na estrutura de personalidade do indivíduo.
Bento et al. (2016)	Rev. Bras. Ciênc. Saúde/Brasil	Estudo transversal/ Nível IV	Constatou-se universitárias que apresentaram risco de desenvolver transtornos alimentares, além de distorção da imagem corporal. Quanto ao estado nutricional, a maioria se apresentou como eutrófica.
Mazzai e Santos (2018)	Acta Paulistade Enfermagem/ Brasil	Estudo transversal/ Nível IV	Graduandos de enfermagem apresentaram fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares com a presença de preocupação com imagem corporal e alteração de comportamento alimentar. Etiologia multifatorial dos transtornos alimentares sugere que pesquisas devem focalizar prevenção, com foco na construção, em jovens, de conceito positivo sobre autoimagem e sobre si mesmos, a desenvolver o pensamento crítico sobre padrões de imagem e imposições midiáticas e sociais.
Purkiewicz et al. (2021)	Nutrients/Polônia	Estudo epidemiológico/ Nível VI	Cerca de 67% dos entrevistados apresentaram risco de desenvolver transtornos alimentares. Constatou-se que os TAs eram predominantes em mulheres, bem como o peso corporal





			<p>influenciava na forma como as pessoas se sentiam. Mulheres apresentaram hábitos alimentares mais prejudiciais à saúde, favorecendo restrições alimentares e excessos emocionais (medo de ganhar peso). Os homens comem carne e bebem álcool com maior frequência. Comer sementes de leguminosas foi menos frequente nas mulheres. O estudo contribuirá com o reconhecimento de problemas relacionados aos transtornos alimentares de acordo com as características sexuais por parte dos profissionais de saúde.</p>
Oliveira et al. (2020)	Rev. Enferm. UFPE online/Brasil	Estudo quantitativo/ Nível VI	<p>Verificou-se que a maioria das universitárias apresentou Índice de Massa Corporal adequado, mas 26,7% indicaram sinais de transtornos alimentares; 4,4% revelaram insatisfação corporal grave e a influência da mídia e 2,2% apresentaram compulsão alimentar periódica.</p>
Santos et al. (2014)	Estud. Psicol. (Campinas)/Brasil	Estudo descritivo/ Nível VI	<p>Evidenciou-se que os participantes se identificaram com os outros, através das experiências compartilhadas, considerando que o grupo promove esperança, bem-estar e conforto. Passaram a construir um espaço homogeneizado pela normalização das dificuldades.</p>



Palma et al. (2013)	Jornal Brasileiro de Psiquiatria/Brasil	Estudo quantitativo/ Nível VI	Considerou-se a hospitalização integral como uma modalidade terapêutica necessária para o tratamento de tais quadros. Esta apresentou frequência significativa, embora tenha diminuído com o tempo, em virtude da tendência de desospitalização, com a reforma psiquiátrica, o diagnóstico e tratamento mais precoces e pela experiência adquirida no decorrer dos anos pelos profissionais.
Jaeger et al. (2011)	Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul/Brasil	Estudo qualitativo/ Nível VI	Considerou-se como positiva a modalidade de atendimento multifamiliar. Esse tipo de abordagem pode se tornar uma ferramenta eficaz, quando associado ao tratamento unifamiliar e individual.
Cruz-Bello et al. (2018)	Rev. Enferm.Inst. Mex. Seguro Soc/México	Estudo experimental/ Nível II	A intervenção educativa baseada na orientação dietética tem um efeito positivo sobre o conhecimento, reforçando o comportamento alimentar dos adolescentes. Com base nos resultados obtidos, é necessário propor linhas de pesquisa que, embora tenham um enfoque disciplinar de enfermagem, incluam também uma perspectiva multidisciplinar e colaborativa, o que ajuda a explicar a complexidade do problema e a gerar alternativas de intervenção.

Fonte: Autores, 2023.



Em sua pesquisa, Oliveira-Cardoso, Coimbra e Santos (2018) constataram um comprometimento significativo para diversos aspectos da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) entre os pacientes que convivem com transtornos alimentares, que estavam passando por atendimento especializado, em um nível que chega a ser semelhante ao observado em indivíduos que convivem com transtornos psiquiátricos graves e persistentes, a exemplo de transtorno esquizofrênico, depressão maior e transtorno de pânico.

Quanto aos parâmetros para o Componente Físico da QVRS o cenário se revela ainda mais preocupante, pois 17 participantes da pesquisa de Oliveira-Cardoso e colaboradores (2018) chegaram a zerar neste quesito, embora uma parcela dos participantes tenha este aspecto preservado integralmente. Nessa linha, estudos anteriores afirmam que os aspectos da QVRS mais afetados entre indivíduos que convivem com transtornos alimentares são emocionais, e os relacionados à saúde mental e vitalidade (Fontenele et al., 2019; Catão; Tavares, 2020).

Felizmente, os dados parecem apontar para a melhora destes índices conforme o tempo de tratamento, um dado que Oliveira-Cardoso, Coimbra e Santos (2018) consideram como fundamental para a prática da enfermagem, ao evidenciar a importância do tratamento de longa duração para a reversão desta degradação da qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes que convivem com transtornos alimentares. Como estratégias complementares de intervenção que podem ser oferecidas, mencionam as psicoterapias individuais ou em grupo e a terapêutica medicamentosa.

Cruz-Bello et al. (2018) seguem nesta mesma linha de raciocínio ao entenderem que em primeiro lugar é necessária a promoção de um conhecimento aprofundado acerca dos fenômenos e fatores envolvidos nos transtornos alimentares. Trata-se de um problema complexo e multifatorial que tem como agravante a falta de conhecimentos por parte da população acerca de nutrição adequada. E como estratégia, desenvolveram a iniciativa de um programa de reeducação e orientação alimentar.

Palma, Santos e Ribeiro (2013) expõem que a definição do nível de cuidado apropriado para o paciente requer primeiramente um conhecimento aprofundado sobre as características e particularidades do problema, bem como fatores de risco e comportamentais. Como medidas que podem ser adotadas para a reversão do quadro,



descrevem a possibilidade do seguimento ambulatorial, tratamento domiciliar, hospitalização parcial em hospitais-dia e hospitalização integral para o caso de pacientes em estado grave.

Cruz-Bello *et al.* (2018) defendem que alterações no comportamento alimentar ajudam a manter o metabolismo estável dos nutrientes, preservar a função dos órgãos e prevenir o desenvolvimento de distúrbios alimentares, bem como doenças degenerativas crônicas e patologias cardiovasculares. Além disso, acreditam que o papel do enfermeiro deve ser o de contribuir para o desenvolvimento de linhas de pesquisa multidisciplinar e colaborativa que ajudem a explicar a complexidade do fenômeno dos transtornos alimentares, para o desenvolvimento de propostas de intervenção e reeducação alimentar.

Corroborando com os achados anteriores o estudo de Palma, Santos e Ribeiro *et al.* (2013) os quais descrevem o caso da criação do Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA), pela equipe de Nutrologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, iniciativa que foi criada na década de 80 e que se caracteriza como uma equipe multidisciplinar voltada para atendimento ambulatorial, cuja frequência de retorno depende dos contornos de cada caso. São ofertados atendimentos clínicos individuais bem como apoio psicológico e atividades educativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise da literatura pesquisada, comprovou-se a importância dos profissionais de enfermagem no tratamento dos transtornos alimentares, preferencialmente na atenção básica. Apesar da carência de materiais e da atuação específica do enfermeiro, é necessário enfatizar a importância dos familiares no processo de recuperação do paciente.

A enfermagem visa maximizar a interação positiva dos clientes com o meio ambiente, aumentar o seu nível de felicidade e reforçar o seu grau de autonomia. O cuidado a esses pacientes é contínuo, portanto, o enfermeiro deve compreender a doença para educar o paciente a se compreender e enfatizar a importância da família



no processo, pois o acompanhamento do paciente vai além da internação.

O presente estudo apresentou algumas limitações, pois foram encontrados poucos artigos na área do objeto do estudo sendo necessário outras pesquisas para colaborar com a temática.

## **REFERÊNCIAS**

BENTO, Karine Maria et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional em universitárias de Petrolina-PE. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 3, p. 197-202, 2016.

CATÃO, Larissa Gomes; TAVARES, Renata Leite. Técnicas da nutrição comportamental no tratamento dos transtornos alimentares. **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, 2020.

COSTA-VAL, Alexandre et al. Sobre anorexias e bulimias: concepções e suposições etiológicas na perspectiva dos profissionais de Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e170293, 2019.

CRUZ-BELLO, Patricia et al. Mejora del conocimiento y conducta alimentaria de los adolescentes con una intervención educativa basada en orientación alimentaria. **Revista De Enfermería Del Instituto Mexicano Del Seguro Social**, v. 26, n. 4, p. 248-255, 2019.

FERNANDES, Ana Caroline Castro Ferreira et al. Avaliação da auto-imagem corporal e o comportamento alimentar de mulheres. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 63, p. 252-258, 2017.

FONTENELE, Rafael Mondego et al. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa: Impact of eating disorders in adolescence: an integrative review on anorexia nervosa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019.

JAEGER, Maria Amelia da Silva; SEMINOTTI, Nedio; FALCETO, Olga Garcia. O grupo multifamiliar como recurso no tratamento dos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 33, p. 20-27, 2011.

LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 164-171, 2017.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.



MAZZAIA, Maria Cristina; SANTOS, Romyne Mirelle Cruz. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 456-462, 2018.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice**. Lippincott Williams & Wilkins, 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula Gonçalves de et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-9], 2020.

OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes; VON ZUBEN, Bruna Vieira; SANTOS, Manoel Antonio. Qualidade de vida de pacientes com anorexia e bulimia nervosa. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 9, p. 329-340, 2014.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e112, 2023.

PALMA, Raphaela Fernanda Muniz; SANTOS, José Ernesto dos; RIBEIRO, Rosane Pilot Pessa. Hospitalização integral para tratamento dos transtornos alimentares: a experiência de um serviço especializado. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, p. 31-37, 2013.

RAMOS, Tatiane Mitleton Borges et al. O vínculo entre profissional de saúde e pessoas com transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 24, n. 1, p. 34-43, 2016.

RODRIGUES, Grazielle de Fátima Pinto. Atenção farmacêutica no tratamento de transtornos alimentares. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 3, n. 1, 2018.

SANTOS, Manoela Atalah Pinto dos et al. Uma metodologia investigativa para o ensino do distúrbio alimentar anorexia. 2016.

UREÑA-MOLINA, María; PACHECO-MILIAN, Mayerlin; RONDÓN-ORTEGA, Mónica Janett. Conductas alimentarias de riesgo y su relación con la imagen corporal en estudiantes de enfermería. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 12, n. 2, p. 57-71, 2015.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.